

A MEDIAÇÃO DE LEITURA (LITERÁRIA E AUDIOVISUAL) COMO DISPARADORA DE PROJETOS: TRANSFORMANDO AS AULAS DE INGLÊS EM ESPAÇOS DE LETRAMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL

Mayara Moreira, Colégio Parthenon Bom Clima, mmoreira@parthenonplus.com

EIXO TEMÁTICO – Práticas de Línguas Estrangeiras

RELATO DE PRÁTICA

As práticas de leitura, no Colégio Parthenon Bom Clima, são valorizadas e incentivadas desde a primeiríssima infância. Dentro do Programa Internacional do colégio, os momentos de *storytelling* (contação de histórias) sempre foram pilares estruturantes do projeto, tendo em vista a importância do professor como modelo de leitor e intérprete das narrativas, capaz de encantar, conectar e ensinar o outro. No entanto, foi apenas em 2025, após anos de amadurecimento e estudo, que definimos que a leitura compartilhada seria, também, uma estratégia de aprendizagem significativa às aulas em inglês nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em parceria com a editora britânica Ladybird Books, escolhemos três leituras literárias adaptadas e com nivelamento linguístico: "*Little Red Riding Hood*", "*Charlie and the Chocolate Factory*" e "*Aladdin*", para alunos de 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, respectivamente.

A escolha pelos títulos não foi aleatória, tampouco buscou-se unicamente o entretenimento dos alunos. O objetivo principal era encontrar narrativas, dentre as opções disponíveis pela editora, que fortalecessem a participação oral das crianças por familiaridade e/ou conexão afetiva com a história lida.

Para cada leitura, foi desenvolvida uma sequência didática de 18 aulas, organizando experiências pedagógicas distintas a partir da perspectiva de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), (MEGALE; LIBERALI, 2017.). As sequências articularam literatura e cinema, e estabeleceram um objeto de investigação científica para cada sequência.

Para o 2º ano, a leitura compartilhada do livro *"Little Red Riding Hood"* incentivou a identificação de vocabulários em inglês, como membros da família e alimentos levados à vovó. A partir deles, foi trabalhada a categorização de alimentos saudáveis e não saudáveis, e o uso de um ingrediente em receitas culturalmente conhecidas: o gengibre.

A produção audiovisual *Shrek 2* trouxe o personagem *Gingy*, um biscoito de gengibre tradicional em diversos países do hemisfério norte global, suscitando discussões sobre o uso do gengibre natural na culinária e medicina em diferentes culturas, suas propriedades e sua circulação geográfica e histórica, considerando sua origem em Madagascar, no continente africano, e a associação dele como especiaria ligada às grandes navegações.

O 3º ano realizou a leitura adaptada do livro *"Charlie and the Chocolate Factory"* e investigou a temperagem do chocolate, um processo físico essencial para a produção de barras de chocolate. Além das etapas de temperagem, a produção do chocolate foi detalhadamente conhecida pelas crianças, da colheita à distribuição comercial. Ao assistirem à versão mais recente do filme *Charlie and the Chocolate Factory*, os alunos experimentaram outras formas de leitura do texto: A leitura de expressões corporais das personagens; a leitura cenográfica; e as escolhas feitas para a representação dos elementos intertextuais.

Já o 4º ano, leu a adaptação do clássico *"Aladdin"* com ênfase na análise do contexto social em que a história acontece. Após assistir à obra cinematográfica, o direcionamento do olhar das crianças aos temas mais sensíveis da obra, como o abandono parental, a desigualdade social, a fome e a ganância, foi quase automático. As intervenções realizadas durante a mediação da leitura, nesse sentido, incentivaram os alunos a fazerem inferências, nomearem problemas sociais, e se conectarem com realidades distintas, produzindo engajamento cognitivo profundo e crítico (MEGALE, 2017).

A cultura árabe foi apresentada como panorama cultural da narrativa, e valorizada em situações que exemplificavam a generosidade, a diversidade cultural e alimentar, e a

vida em comunidade. Além do pão sírio, que aparece no longa metragem com frequência como o alimento que é servido e partilhado com as pessoas em maior vulnerabilidade social, os alunos conheceram o valor simbólico do pão em países como Índia, Armênia, Rússia, Itália, França, Alemanha, Brasil e os territórios da Ásia Ocidental. Como objeto de investigação científica, nesta sequência, trabalhamos o processo de fermentação da massa.

Ambas as sequências promoveram oficinas sensoriais e culinárias, com etapas de investigação científica bem definidas e registros para cada momento vivenciado. Os projetos culinários foram laboratórios de linguagem e ciência integrados, trabalhando os cinco sentidos, o interesse pelo novo e palavras em inglês para descrever as novas experiências. Provamos chá de gengibre com os alunos do 2º ano; realizamos todo o processo de temperagem com chocolate amargo, ao leite e branco, junto ao 3º ano; e preparamos pães tipo árabe com o 4º ano.

Além das oficinas sensoriais, os três projetos fortaleceram produções autorais com a reescrita autônoma de histórias a partir de um trecho disparador das narrativas lidas, e o estudo de linguagens informativas e expositivas, como cartazes, histórias em quadrinhos e ilustrações gráficas.

O papel do professor mediador, nesse sentido, foi mostrar às crianças que o conhecimento não pode ser transmitido de forma unilateral; é necessário que ele seja construído com curiosidade, criatividade, intencionalidade e sistematização científica. Para isso, é fundamental aprender a observar, perguntar, retomar trechos e cenas, sistematizar e reorganizar conceitos e, por fim, criar com autoria caminhos possíveis para representar o conhecimento adquirido.

Os registros coletados ao longo das sequências foram disponibilizados de forma expositiva no evento científico do colégio, o Mostrexplicue. Nele, as crianças participaram de jogos de perguntas em que puderam demonstrar todo o conhecimento adquirido de forma lúdica, e compartilharam com seus familiares os

produtos culinários produzidos pelas crianças: biscoitos de gengibre em formato de *gingerbread man*, bombons de chocolate ao leite e discos de pão árabe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de textos multimodais (ROCHA; MEGALE, 2021) assumiu, portanto, nestas experiências, a função de dispositivo epistemológico, incentivando a formulação de problemas investigativos para organizar os saberes culturais, científicos, sensoriais e, não obstante, os saberes linguísticos produzidos ao longo das sequências didáticas.

O ensino da Língua Inglesa, nestas situações, foi o meio utilizado para a formulação de hipóteses e a linguagem escolhida para sistematizar os vocabulários científicos e ficcionais, de forma contextualizada e significativa.

A transformação de elementos ficcionais em problemas investigativos promoveu letramento científico e cultural, aumentou o engajamento dos alunos e incentivou a produção oral e escrita em inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEGALE, Antonieta. *Do biletamento aos pluriletamentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues*. Intercâmbio, São Paulo, v. 35, p. 1-17, 2017.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda. *Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada*. Raído, Dourados, v. 10, n. 23, p. 9–24, 2017.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MEGALE, Antonieta Heyden. *Translinguagem e seus atravessamentos: dos entendimentos conceituais e das possibilidades para decolonizar a educação linguística contemporânea*. SciELO Preprints, 2021.

